Medicina Veterinária

IDENTIFICAÇÃO DE INCLUSÕES EM NEUTRÓFILOS SUGESTIVAS DE Ehrlichia spp. EM CÃES - RELATO DE CASO

Júlia Isnard Moulin Gomes - 9º módulo de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA

Francisco Duque de Mesquita Neto - Docente associado ao Departamento de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA - Orientador(a)

Taize Cristina Fonseca - Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica Veterinária, DMV/FZMV/UFLA

Joana Diniz da Silveira - Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica Veterinária, DMV/FZMV/UFLA

Ana Clara Reis Pereira - Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica Veterinária, DMV/FZMV/UFLA

Blenda Araújo Martins Ferreira - Médica Veterinária Residente em Patologia Clínica Veterinária, DMV/FZMV/UFLA

Resumo

A Ehrlichia spp. é uma bactéria Gram-negativa da família das riquetsias responsável por causar a erliquiose canina, uma doença infecciosa transmitida pelo carrapato vetor Rhipicephalus sanguineus durante o repasto sanguíneo. Por ser um microrganismo intracelular obrigatório, após a infecção a Ehrlichia spp. replica dentro de células sanguíneas mononucleares e do sistema monocítico-fagocitário, além de infectar outras células sanguíneas como eritrócitos, leucócitos segmentados e plaquetas, causando danos à estrutura da membrana celular e estimulando a formação de imunocomplexos contra essas células, fazendo com que tanto células infectadas quanto saudáveis sofram lise e fagocitose. Os sinais clínicos mais comuns são febre, apatia, anorexia, sensibilidade abdominal, linfadenopatia, diarreia, vômito e epistaxe, e a intensidade varia de acordo com a fase da infecção. O diagnóstico da erliquiose é feito principalmente baseado em achados de exames laboratoriais, porém estes devem ser cuidadosamente interpretados em conjunto com os sinais clínicos e o histórico de contato com ectoparasitos. Esse trabalho tem como objetivo descrever achados de hemograma característicos de animais infectados por Ehrlichia spp. e demonstrar a importância da avaliação microscópica do esfregaço sanguíneo. Foram analisados resultados de hemograma de 3 cães adultos com suspeita de hemoparasitose, os três animais apresentaram anemia, sendo normocítica normocrômica (2 casos) e macrocítica hipocrômica (1 caso), anisocitose de hemácias, trombocitopenia, eosinopenia absoluta, valores de leucócitos normais ou reduzidos e linfopenia, também foram encontradas alterações morfológicas de células sanguíneas como neutrófilos hiposegmentados e hipersegmentados, anisocitose plaquetária e linfócitos reativos, indicando a ocorrência de inflamação e reatividade celular a alguma agressão. Nos três pacientes o diagnóstico definitivo de erliquiose foi dado através da análise do esfregaço sanguíneo onde foram identificadas inclusões, mórulas, em neutrófilos (2 casos) e linfócito (1 caso) sugestivas de Ehrlichia spp.. Assim, conclui-se que a avaliação microscópica do esfregaço sanguíneo pelo patologista clínico é essencial para o diagnóstico de hemoparasitoses e que, apesar da identificação de mórulas ser difícil e menos frequente, quando essas estruturas são encontradas é possível afirmar com maior precisão que há uma infecção aguda por Ehrlichia spp..

Palavras-Chave: erliquiose, hemograma, hemoparasitose.

Link do pitch: <https://youtu.be/ZfOwH1smqDk>